

Plano Participativo de Redução da Violência e Promoção da Convivência Cidadã em Vila Joaniza (PVCC) - Revisado

Coordenação:

Julita Lemgruber
Leonarda Musumeci

Apoio:



Novembro de 2012

Equipe:

Paulo Victor Leite Lopes (pesquisador)
Ursula Dalcomo (assistente de pesquisa)

Colaboração:

Barbara Musumeci Mourão (consultora)
Eduardo Batista (consultor)
Ilmar Gazé Holguin (consultora)
Alberto Alvadia Filho e Leonardo Paris (apoio à consulta pública)

Apoio administrativo:

Ana Paula de Andrade

Agradecimentos:

- à Associação de Moradores de Vila Joaniza
- à coordenação da Clínica de Saúde da Família Assis Valente
- às agentes comunitárias de saúde de Vila Joaniza
- à 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), da Secretaria Municipal de Educação
- à Coordenadoria de Saúde da Área de Planejamento 3.1
- às diretoras de escolas e creches
- aos pastores evangélicos que atuam em Vila Joaniza
- à 4ª Coordenação de Assistência Social (SMAS)
- às Secretarias Municipais de Habitação, Saúde e Defesa Civil, Desenvolvimento Econômico Solidário, Educação, Assistência Social, Cultura, Esportes e Lazer, Trabalho e Emprego, e Meio Ambiente
- à Coordenadoria Especial de Prevenção à Dependência Química
- ao Instituto Pereira Passos (IPP)/UPP Social
- à Comlurb
- à CET-Rio
- aos moradores e moradoras de Vila Joaniza que participaram dos grupos de consulta e discussão

Sumário

Introdução.....	4
Desafio 1. Incorporar às obras de intervenção urbanística algumas demandas prioritárias dos moradores.....	7
Desafio 2. Solucionar os principais problemas de trânsito na comunidade e ampliar a oferta de transporte público no seu entorno e no seu interior.....	10
Desafio 3. Criar mecanismos para o aumento da visibilidade e para o enfrentamento da violência doméstica e intrafamiliar	13
Desafio 4. Criar mecanismos para prevenção e tratamento do uso abusivo de álcool e drogas	17
Desafio 5. Estimular a convivência cidadã entre vizinhos e reduzir as oportunidades de conflitos interpessoais	20
Desafio 6. Ampliar o acesso dos moradores de Vila Joaniza a atividades de lazer, esporte e cultura .	23
Desafio 7. Ampliar o acesso dos moradores de Vila Joaniza a atividades de geração de trabalho e renda	28
Desafio 8. Ampliar a oferta e melhorar a qualidade dos serviços de educação e saúde oferecidos à população de Vila Joaniza, como reforço a intervenções multissetoriais integradas de prevenção da violência e promoção da convivência na comunidade	32
Desafio 9. Promover a pacificação legal da comunidade e a aproximação entre policiais e população	37
Anexo: Fotos da consulta pública em Vila Joaniza, 28/7/2012.....	39

Introdução

O Plano Participativo de Redução da Violência e Promoção da Convivência Cidadã em Vila Joaniza (PVCC), que aqui se apresenta, constitui o segundo produto da consultoria prestada pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESeC/Ucam) ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em maio do corrente ano concluiu-se o Diagnóstico da Violência e da Convivência em Vila Joaniza, resultado de pesquisa qualitativa e quantitativa levada a efeito durante 7 meses, quando foram ouvidos moradores e lideranças da localidade, por meio de um *survey* amostral, de entrevistas abertas e de grupos de discussão. Esse diagnóstico foi apresentado a representantes da Secretaria Municipal de Habitação e de outras secretarias municipais que pudessem contribuir com propostas para o PVCC e indicar interlocutores para futuros contatos com a equipe do CESeC, quando seriam levantados os projetos e ações capazes de responder às demandas indicadas no Plano.

Os resultados foram expostos também a moradores e lideranças de Vila Joaniza, não só aos mesmos grupos que haviam sido ouvidos na etapa inicial – diretoria da Associação de Moradores, diretoras de escolas e creches, lideranças religiosas e profissionais da Clínica de Saúde da Família –, mas também a moradores reunidos em consultas mais amplas, uma delas com pais de alunos de uma creche municipal e outra realizada nos moldes de uma consulta pública, aberta a quaisquer habitantes de Vila Joaniza que quisessem participar. Em todos os encontros dessa segunda etapa, procurou-se captar reações aos dados do diagnóstico e colher sugestões de como solucionar os diversos problemas nele detectados.

Após ampla convocação por meio de folhetos e cartazes, realizou-se a consulta pública em 28/7/2012, na igreja Assembléia de Deus Monte Líbano, um dos poucos espaços amplos disponíveis no interior da comunidade, situado numa área bastante central, o Largo do Cajueiro.¹ Compareceram cerca de 50 pessoas – número considerável se se levam em conta a baixa tradição de participação social e associativismo dos moradores, o horário não muito amigável (sábado de manhã) e o fato de ter sido convocada uma campanha de doação de sangue no mesmo dia e no mesmo Largo do Cajueiro (sugeriu-se que muitos moradores podem ter confundido as duas atividades e deixado de comparecer à consulta acreditando que teriam também de doar sangue).

O encontro se estendeu das 10 às 13:30 hs. e foi muito rico na proposição de medidas para melhorar a vida e a convivência em Vila Joaniza, tendo-se organizado o debate em torno dos 6 tipos de problemas mais enfatizados no *survey*, nas entrevistas e nos encontros para o diagnóstico, a saber:

- Trânsito e transporte
- Violência na família
- Problemas entre vizinhos
- Consumo de álcool e drogas
- Lazer/esporte/cultura
- Saúde e educação

¹ Agradecemos ao pastor Iraquitan França, pela cessão do espaço, e à diretora da Creche Municipal Stella Maris, Valquiria Ribeiro, pela organização das atividades recreativas oferecidas às crianças durante o evento.

Paralelamente às consultas na comunidade, a equipe do CESeC fez contato com representantes de diversas secretarias municipais, procurando levantar programas e ações que pudessem atender às demandas de Vila Joaniza. Esse mapeamento preliminar abrangeu as seguintes secretarias e órgãos:

- Educação/4ª CRE
- Saúde e Defesa Civil/Coordenação de Área Programática; Coordenação de Políticas e Ações Intersetoriais; Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção da Violência
- Assistência Social/Coordenação de Assistência Social; Coordenação do Núcleo de Proteção Social Básica
- Instituto Pereira Passos/ Gerência de Territórios da UPP Social
- Cultura
- Esportes e Lazer/ Rio em Forma Olímpico; Vilas Olímpicas
- Coordenadoria Especial de Prevenção à Dependência Química
- Meio Ambiente
- Desenvolvimento Econômico Solidário

Infelizmente, nem todos os órgãos contactados retornaram informações ou forneceram maiores detalhes sobre os projetos que desenvolvem. Fez-se, então, um levantamento complementar nas páginas das secretarias municipais na internet, onde outros dados sobre projetos e linhas de ação puderam ser obtidos, embora quase sempre em forma resumida e meramente programática, sem muitas indicações sobre abrangência, metodologia ou efetividade da implementação.

O documento que se segue deve ser encarado como uma versão preliminar do PVCC, na medida em que exige ainda diversos ajustes para tornar mais preciso o “casamento” entre demandas da comunidade e possíveis respostas do poder público. A partir desse primeiro arcabouço, pretende-se fazer uma nova rodada de contatos com representantes das secretarias e órgãos municipais relevantes para verificar a pertinência, em relação à demanda, de cada projeto indicado, a viabilidade de implementá-lo em Vila Joaniza, e as possibilidades e dificuldades de integração com outras intervenções sugeridas. Evidentemente, privilegiaram-se projetos executados ou coordenados por órgãos da esfera municipal, mas em certos casos recomendou-se a busca de parcerias com o governo estadual ou federal, com ONGs ou com empresas privadas. Além disso, sugeriu-se a incorporação de algumas ações que, em princípio, não se aplicariam a comunidades como Vila Joaniza, por destinarem-se a contextos muito específicos, como é o caso daquelas desenvolvidas nos programas Escolas do Amanhã e UPP Social. Considerou-se que, mesmo não sendo possível replicá-las exatamente, seria interessante contar com a metodologia e a experiência prática dessas iniciativas no delineamento de projetos análogos para a comunidade aqui focalizada e na capacitação de agentes para desenvolvê-las.

O presente Plano de Prevenção da Violência e Promoção da Convivência Cidadã pautou-se pelos três eixos indicados no documento programático do BID, a saber:

- a) Prevenção, que vai além das ações meramente repressivas do aparelho policial e judicial e assenta num conceito de violência e conflito mais amplo do que o das ocorrências criminais;
- b) Articulação de setores e atores diversos – públicos e não-governamentais – para viabilizar ações multissetoriais integradas, com foco na prevenção da violência; e

c) Participação dos moradores e lideranças da comunidade na formulação do PVCC.

Contudo, numa área com tão profundas carências socioeconômicas e urbanísticas como é Vila Joaniza, um plano preventivo dessa natureza quase se confunde com um programa global de melhoria das condições de vida da população local, pois inevitavelmente focaliza uma ampla gama de questões, de naturezas diversas, que afetam a convivência comunitária: desde a coleta de lixo deficiente – motivo constante de conflitos entre vizinhos, além de grave problema sanitário – até o trânsito caótico, passando por sérias carências nas áreas da educação, da saúde, do lazer, da cultura e da geração de trabalho e renda. Articular iniciativas em todas essas áreas, para que delas resulte um ambiente mais propício à convivência cidadã entre os moradores, constitui o grande desafio da implementação deste plano. Recomenda-se, nesse sentido, a exemplo do que vem sendo feito em comunidades com UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), que haja uma equipe de gestores locais remunerados, composta por, pelo menos, duas pessoas – uma delas moradora de Vila Joaniza e outra, moradora ou não, com bastante conhecimento da estrutura do governo municipal –, para fazerem a articulação *in loco* entre os diversos projetos a serem implantados. É recomendável, ainda, a montagem de um conselho ou comitê de acompanhamento das obras do projeto Morar Carioca, formado por representantes de segmentos diversos da comunidade, do qual participariam também os gestores locais do PVCC. Sem prejuízo do monitoramento e da avaliação externos, esse conselho ou comitê poderia funcionar como instância coletiva de monitoramento interno, seja das obras, seja do plano, de tal modo que ficasse assegurada a dimensão participativa de todo o processo.

A terceira e última etapa da consultoria prestada pelo CESeC consistirá na proposta de indicadores e de uma metodologia para avaliação externa dos resultados das iniciativas apresentadas a seguir.

Desafio 1. Incorporar às obras de intervenção urbanística algumas demandas prioritárias dos moradores

Ações propostas:

1.1. Estender à área conhecida como Cantão as intervenções urbanísticas programadas para Vila Joaniza.

Justificativa: Em todas as reuniões e entrevistas realizadas, mencionou-se a localidade do Cantão como a mais carente de infraestrutura e serviços públicos. Atualmente, segundo muitos relatos, o tráfico de drogas começa a se fortalecer na área, que está fora do pacto entre milícia e tráfico responsável pela relativa “tranquilidade” hoje existente em Vila Joaniza. Moradores do Cantão já estariam tendo de recorrer aos traficantes para intermediar a solução de problemas, como furtos que vêm acontecendo na localidade e conflitos entre vizinhos, pois podem sofrer represálias se chamarem a polícia.

A proximidade do local em relação a Vila Joaniza, o fato de fazer parte do mesmo “complexo”, o número ainda relativamente pequeno de casas e as gritantes necessidades de melhoria da infraestrutura local – já detectadas no diagnóstico da SMH em 2003 – recomendam fortemente a extensão das obras do Morar Carioca à localidade do Cantão.

Ator(es) responsável(is): SMH/BID.

1.2. Negociar, em regime de urgência, a abertura de passagens no muro construído pela Prefeitura da Aeronáutica.

Justificativa: O muro afetou sobremaneira a circulação dos moradores, especialmente da localidade do Cantão e das ruas 74, 82 e 83 (anteriormente pertencentes à Vila Militar), impedindo a passagem não só de pedestres como de carros particulares, vans e ambulâncias. Aumentou muito – podendo chegar a 3 km – o trajeto para a escola de crianças residentes nessas áreas, que agora precisam contornar o muro. Também foram relatados acidentes devidos a tentativas de escalá-lo para cortar caminho.

Ator(es) responsável(is): Secretário da SMH, em diálogo com a Prefeitura da Aeronáutica e o Governo Federal.

1.3. Incluir nas obras alguns elementos para melhoria das condições de tráfego na comunidade.

Justificativa: No *survey* realizado em Vila Joaniza, em que se ouviu uma amostra de 962 pessoas, problemas causados por estacionamento de carros e vans em locais indevidos foram os mais apontados como fonte de conflitos entre moradores. Todas as demais escutas confirmaram ser esta uma questão central, que afeta fortemente a qualidade de vida e a convivência na comunidade, causando engarrafamentos; bloqueio de calçadas, casas e becos; dificuldades de circulação motorizada e a pé nas ruas, além de acidentes. Outras medidas complementares para o disciplinamento do tráfego e do uso das vias públicas serão propostas no Plano, sob o tema “Trânsito e transporte”, mas seria importante incorporar ao projeto arquitetônico os elementos abaixo:

1.3.1. Criar um espaço que possa ser utilizado como estacionamento.

1.3.2. *Aumentar a altura das calçadas ou, quando isto não for viável, instalar obstáculos (do tipo “fradinhos” ou barras de ferro) que impeçam o estacionamento de carros sobre as mesmas.*

1.3.3. *Implantar algum sistema de proteção da entrada dos becos, para impedir que sejam bloqueados por carros, vans ou caminhões, e garantir o acesso dos moradores.*

Ator(es) responsável(is): SMH/BID.

1.4. *Criar espaços apropriados para o desenvolvimento de projetos educacionais e culturais, por órgãos públicos ou ONGs, na comunidade.*

Justificativa: Foi apontada em diversas entrevistas e consultas a falta de espaços onde possam ser desenvolvidos projetos educacionais, culturais e artísticos – um dos motivos para a quase absoluta ausência desse tipo de projeto em Vila Joaniza. Não há, por exemplo, onde realizar cursos de música, dança, teatro, artesanato, judô, informática etc. Em reunião na SMH, foi mostrada uma área que será destinada a estabelecimentos comerciais, os quais poderiam incorporar um segundo andar para essa finalidade.

Ator(es) responsável(is): SMH/BID.

1.5. *Criar espaços de lazer nas áreas mais densas, de onde serão retiradas casas.*

Justificativa: Atualmente, está programada a construção de praças e quadras esportivas apenas nas bordas externas de Vila Joaniza. Quem reside no “miolo” e nas partes mais altas da comunidade pode ter dificuldade de locomover-se até essas áreas, especialmente no caso de idosos, portadores de deficiências e mães com crianças de colo. Logo, seria importante a abertura de algumas praças, ainda que pequenas, nesse “miolo”, para garantir o acesso ao lazer por esses segmentos da população.

Ator(es) responsável(is): SMH/BID.

1.6. *Realizar obras básicas de recuperação dos espaços de lazer e esportes das escolas municipais do entorno de Vila Joaniza.*

Justificativa: As escolas dispõem de área suficiente para a prática de esportes e a realização de atividades culturais, artísticas e de lazer, mas ou carecem da infraestrutura necessária, ou a infraestrutura existe, mas está degradada. O investimento em tais espaços abriria, a curto prazo, alternativas de lazer para crianças e jovens, e possibilitaria uma maior integração escola/comunidade, por meio do desenvolvimento de atividades fora dos dias e horários letivos.

Ator(es) responsável(is): SMH/BID, em parceria com a SME.

1.7. *Construir ou adaptar um espaço próprio adequado para as atividades do CRAS em Vila Joaniza.*

Justificativa: Atualmente, tais atividades ocorrem numa casa cedida pela Associação de Moradores, que está em péssimas condições e em local de difícil acesso. A enorme importância da Assistência Social para a melhoria das condições de vida na comunidade justifica por si mesma a criação de um espaço adequado para o desenvolvimento das suas atividades.

Ator(es) responsável(is): SMH/BID, em parceria com a SMAS.

1.8. Criar um comitê local, com atores diversificados, para acompanhamento das obras do Morar Carioca e da implementação do Plano de Redução da Violência e Promoção da Convivência Cidadã (PVCC).

Justificativa: Uma vez que o projeto urbanístico de Vila Joaniza não foi previamente discutido com a comunidade, é fundamental que se crie um mecanismo de participação desta no acompanhamento das obras e um canal regular de interlocução com a SMH, que poderá servir também para o monitoramento participativo da implantação do PVCC. Pela experiência do diagnóstico e das escutas feitas para a elaboração do Plano, o ideal seria um comitê diversificado, que incluísse um ou mais membros da diretoria da Associação de Moradores, mas também agentes comunitário(a)s de saúde e lideranças religiosas – atualmente os dois tipos de atores com maior capilaridade na região.

Ator(es) responsável(is): SMH e lideranças de Vila Joaniza

Desafio 2. Solucionar os principais problemas de trânsito na comunidade e ampliar a oferta de transporte público no seu entorno e no seu interior

Ações propostas:

2.1. Melhorar as condições de tráfego no interior de Vila Joaniza.

Justificativa: Além de percebidas como motivo frequente de conflitos entre moradores, as caóticas condições em que se dá a circulação de pedestres e veículos nas ruas da comunidade são fonte de riscos de acidentes e provocam frequentes bloqueios das vias públicas, entre outros transtornos diários. A solução do problema depende em parte de obras de infraestrutura já previstas no projeto de intervenção urbanística, como alargamento e asfaltamento das ruas, construção de calçadas, melhoria da rede de esgoto e da iluminação pública, a que se acrescentam as sugestões feitas no item 1.3, acima. Contudo, há necessidade também de ações complementares para disciplinar o tráfego e o uso das vias públicas internas, organizando a circulação de carros, motos, vans e caminhões, reduzindo a “invasão” de calçadas e ruas pelos muitos estabelecimentos comerciais existentes e promovendo a convivência cidadã nesses espaços, cruciais para a qualidade de vida na comunidade.

- 2.1.1. Definir horários, fora dos momentos de tráfego intenso de pessoas e automóveis, para passagem do caminhões de lixo e de luz, e para carga e descarga de mercadorias.*
- 2.1.2. Instalar quebra-molas e redutores de velocidade nas vias principais da comunidade e nas proximidades de escolas e creches.*
- 2.1.3. Estabelecer, sempre que possível, o tráfego em mão única nas principais vias da comunidade.*
- 2.1.4. Implementar medidas para reduzir e disciplinar o estacionamento de carros nas ruas de Vila Joaniza. Além das já mencionadas no item 1.3, acima (construção de uma área para estacionamento, colocação de “fradinhos” nas calçadas e entradas de becos), impedir o estacionamento de carros em ambos os lados das ruas, especialmente nas de mão dupla, como a Estrada do Maracajá.*
- 2.1.5. Disciplinar o estacionamento de vans (inclusive as da Secretaria Municipal de Assistência Social) em áreas de acesso e de intenso movimento, como a estrada do Maracajá, nas proximidades do Cemasi Stella Maris, da 4ª CRE e dos Institutos Dom Bosco e Padre Severino.*
- 2.1.6. Colocar placas de sinalização de trânsito na comunidade e no seu entorno.*
- 2.1.7. Desenvolver campanhas e cursos de direção cidadã para motoristas de motos, mototaxis, vans e kombis que trafegam no interior de Vila Joaniza.*
- 2.1.8. Realizar campanhas para reduzir a utilização inadequada das calçadas e ruas por bares e outros estabelecimentos comerciais.*
- 2.1.9. Garantir a presença de agentes fiscalizadores (guardas municipais, funcionários da CET-Rio, agentes comunitários) em pontos estratégicos para disciplinar e fazer cumprir as normas de trânsito e de uso do espaço público no interior da comunidade. Se possível, envolver também os policiais do DPO na fiscalização dessas normas.*

Ação 2.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
2.1.1 a 2.1.6	<ul style="list-style-type: none"> • Detran • CET-Rio • SEOP 	<ul style="list-style-type: none"> • Normatização e regulação do trânsito • Fiscalização de posturas municipais • Cartão Morador
2.1.7 e 2.1.8	<ul style="list-style-type: none"> • Detran, em parceria com lideranças locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas educativas • Cursos
2.1.9	<ul style="list-style-type: none"> • SEOP • Guarda Municipal • SMTR • Pouso • Agentes comunitários de trânsito • Policiais do DPO 	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização

2.2. Aumentar a segurança no trânsito do entorno e das vias de acesso à comunidade, instalando lombadas eletrônicas, quebra-molas e/ou redutores de velocidade nos pontos mais críticos.

Justificativa: A maior parte das queixas sobre insegurança no trânsito ouvidas durante as consultas para elaboração deste plano referiam-se à Estrada das Canárias, na altura da Clínica da Saúde da Família, onde os veículos passam em alta velocidade e não respeitam o sinal de trânsito existente, assim como no cruzamento da Estrada das Canárias com a Maracajá, caminho para escolas e creches, e para o Hospital N. S. do Loreto.

Ator(es) responsável(is): CET-Rio, Detran

2.3. Melhorar o transporte coletivo de ligação da comunidade com outras áreas e de circulação no seu interior.

Justificativa: Apesar de considerarem a abundância de ônibus e vans na Estrada do Galeão uma das principais vantagens de se morar em Vila Joaniza, os moradores apontam algumas deficiências sérias de transporte para o acesso à comunidade e para a circulação no seu interior. Um dos problemas é a absoluta falta de condução após as 10 horas da noite. Quem trabalha no Centro até esse horário depende de esporádicas kombis para voltar para casa e diversos moradores que trabalham à noite no Aeroporto do Galeão voltam a pé por caminhos desertos, com risco de sofrer atropelamentos ou ser vítimas de crimes. Também foram reportados casos de moradores doentes que não puderam ser conduzidos ao hospital por falta de transporte noturno. Em algumas áreas, como a da localidade do Cantão e a das ruas 74, 82 e 83, isoladas pelo muro da Aeronáutica, o acesso ao transporte é altamente problemático mesmo durante o dia. No Cantão, em particular, as únicas formas de transporte são kombis clandestinas e o ônibus da empresa TAP/Varig, no qual, dependendo da “boa vontade” do motorista, os habitantes da localidade podem pegar carona. A alternativa à escassez de condução é enfrentar uma caminhada de 3 km até a Estrada do Galeão. Devido à dificuldade de acesso, é comum crianças dessas áreas faltarem à escola, especialmente quando chove. Outro problema é a predominância de vans e kombis clandestinas nos trajetos de acesso à comunidade e na circulação dentro da mesma; quando a fiscalização se faz presente, esses veículos desaparecem e os moradores ficam sem condução.

2.3.1. Assegurar a oferta de transporte público à noite para quem vem do Centro, da Ilha ou do Aeroporto.

- 2.3.2. Criar linhas de micro-ônibus e/ou vans legalizadas para acesso à comunidade e circulação dentro da mesma, preferencialmente nas vias mais largas e menos congestionadas, como as conhecidas por Lagoa e Lagoinha.
- 2.3.3. Ampliar a oferta de transporte coletivo na Estrada das Canárias, de mais fácil acesso para grande parte dos moradores da comunidade do que a Estrada do Galeão.
- 2.3.4. Disponibilizar transporte específico para levar e buscar crianças nas escolas, sobretudo as que moram na localidade do Cantão.
- 2.3.5. Disponibilizar transporte entre Vila Joaniza e a ilha do Fundão, para viabilizar a participação de moradores da comunidade em projetos de extensão desenvolvidos pela UFRJ.
- 2.3.6. Reabrir acessos fechados pelo muro da Aeronáutica (ver item 1.2, acima).

Ação 2.3 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
2.3.1 a 2.3.5	• SMTR, SME	Criação de linhas de ônibus e outros meios de transporte
2.3.6	• Secretário da SMH, em diálogo com a Prefeitura da Aeronáutica e o Governo Federal	Abertura do muro da Aeronáutica

Desafio 3. Criar mecanismos para o aumento da visibilidade e para o enfrentamento da violência doméstica e intrafamiliar

Justificativa:

O diagnóstico que precedeu a elaboração deste plano revela um contraste entre a centralidade com que o tema da violência doméstica aparecia em diversas escutas e entrevistas qualitativas feitas em Vila Joaniza, e os percentuais relativamente baixos de vitimização reportados no levantamento amostral, em que só 5% das pessoas que tinham cônjuge ou namorado(a) à época da pesquisa disseram ter sofrido algum tipo de agressão física e apenas 7,7% admitiram ter sofrido algum tipo de violência psicológica por parte dos seus(suas) parceiros(as) íntimos(as) nos últimos 12 meses. Os próprios dados do *survey* indicam uma distância considerável entre esses percentuais de vitimização declarada e os de pessoas que disseram ter presenciado com alguma frequência agressões conjugais na comunidade: 20,4% do total de entrevistados teriam visto mais de uma vez, nos 12 meses anteriores à pesquisa, mulheres sendo agredidas pelos seus companheiros e 10,3% teriam visto mais de uma vez homens sendo agredidos pelas suas companheiras. Isso sugere que a percepção do problema, quando afeta terceiras pessoas, não coincide com a disposição a revelar vitimizações diretamente sofridas – um dos motivos por que é tão difícil estimar a dimensão desse problema, formular indicadores para monitorar sua evolução e avaliar o impacto de políticas voltadas a reduzi-lo. Vale sublinhar que não se trata de um fenômeno específico de Vila Joaniza, e sim de uma dificuldade mais geral das pesquisas e das ações que têm como foco a violência doméstica e familiar, como já apontaram diversos estudos sobre o tema. E, se nem os *surveys* de vitimização, com garantia de anonimato, conseguem captar realisticamente a dimensão das agressões que ocorrem no âmbito das relações íntimas, menos ainda se pode esperar dos registros policiais, cuja existência depende da disposição das vítimas não só a revelar o problema, como também a prestar queixa, em uma delegacia de polícia, das agressões sofridas no espaço doméstico e familiar.

Além disso, se hoje não cabe mais falar, genericamente, de naturalização da violência doméstica, continua prevalecendo uma atitude de não-interferência nos conflitos intrafamiliares por parte de vizinhos e amigos, tendendo tais conflitos a ser encarados como assunto particular e toda intervenção, como risco de intromissão indevida ou de “invasão de privacidade”. Isto também contribui, evidentemente, para a “invisibilidade” do tipo de violência em questão, agravada, no caso de Vila Joaniza, pela absoluta carência de recursos institucionais para lidar com o problema: não há Delegacia da Mulher na Ilha do Governador (a mais próxima fica no Centro), nem postos ou núcleos de atendimento a vítimas de violência no entorno da comunidade. O Conselho Tutelar da região, a quem devem ser encaminhados os casos de agressões contra crianças e adolescentes, cobre, além de toda a Ilha, vários outros bairros altamente populosos da Zona Norte, o que só lhe permite, quando muito, “apagar incêndios”, segundo as palavras da diretora de uma escola municipal. Logo, mesmo quando os moradores de Vila Joaniza procuram ajuda de alguém da comunidade ou são identificadas como vítimas de agressões, não há aonde ou a quem encaminhá-las, ficando o “atendimento” a cargo de pessoas bem intencionadas, porém desprovidas de capacitação e de recursos específicos para enfrentar o problema: dirigentes da associação de moradores, líderes religiosos, diretoras de escolas, agentes comunitários de saúde e outros atores-chave afirmam lidar cotidianamente com casos de violência doméstica e intrafamiliar, sem poder no entanto dar-lhes um encaminhamento adequado.

Tais considerações justificam o fato de as propostas a seguir não visarem diretamente à *redução* da violência doméstica e intrafamiliar em Vila Joaniza, mas sim ao aumento da sua visibilidade e dos recursos institucionais para enfrentá-la, passo preliminar indispensável ao planejamento de ações eficazes para diminuir esse tipo de violência. Embora a formulação de indicadores para o monitoramento e a avaliação do presente plano seja objeto da terceira e última etapa da consultoria, é importante adiantar aqui que não se proporá, como indicador de sucesso, a diminuição dos casos registrados de violência doméstica e intrafamiliar, uma vez que as ações propostas, se bem sucedidas, podem produzir, num primeiro momento, o resultado contrário: acréscimo, em vez de decréscimo dos casos conhecidos e notificados. A hipótese é de que, quanto maior a cobertura institucional para o problema, maior tende a ser a visibilidade do mesmo; logo, nessa etapa inicial, em que se parte praticamente do zero em termos de acolhimento e atendimento especializados na área da violência doméstica e intrafamiliar, a queda da notificação não é um indicador pertinente.

Os levantamentos, entrevistas e escutas com moradores e lideranças de Vila Joaniza foram ricos de indicações sobre a complexidade do problema e sobre a necessidade de abordagens integradas e transversais, que focalizem os *contextos* favorecedores da violência e as *dinâmicas* por meio das quais dificuldades e conflitos se transformam em agressões. Ressaltou-se, por exemplo, a contribuição para tais contextos e dinâmicas do uso abusivo de álcool e drogas, que, como co-fator relacionado à violência, estaria, por sua vez, associado à absoluta falta de atividades culturais e de lazer na comunidade. Sublinhou-se também a escassez de vagas nas creches públicas e a ausência de creches e escolas de tempo integral como motivo para muitas mães que trabalham o dia todo precisarem deixar seus filhos sozinhos em casa, ou com parentes e vizinhos, tornando-os mais vulneráveis a acidentes, maus-tratos, negligências e agressões. Outro exemplo é a constatação de que muitas mulheres agredidas pelos maridos continuam casadas por não terem autonomia financeira para se separar, mas de que também existe o caso inverso: mulheres responsáveis pelo sustento da casa, cujos maridos, desempregados, passam o dia bebendo e tornam-se fonte ou alvo das agressões conjugais.

As sugestões, por sua vez, foram variadas, mas centraram-se primordialmente na necessidade de campanhas de conscientização a respeito da violência doméstica e intrafamiliar, na criação de espaços, hoje praticamente inexistentes, de acolhimento, escuta e atendimento para as pessoas diretamente envolvidas, e no provimento de assistência psicológica a crianças e adultos em situação de violência.

Ações propostas:

3.1. Desenvolver, em várias esferas (educação, assistência à saúde, igrejas etc.), múltiplos instrumentos e dinâmicas de prevenção da violência doméstica e intrafamiliar, de acolhimento e de estímulo da demanda por apoio profissional.

3.1.1. Capacitar agentes comunitários(as) de saúde e outros(as) funcionários(as) da Clínica de Saúde da Família Assis Valente para uma escuta qualificada e para o encaminhamento dos usuários envolvidos em violência doméstica e intrafamiliar.

3.1.2. Desenvolver, nas escolas da região, durante as reuniões mensais com os pais e responsáveis, e em outras ocasiões, dinâmicas de reflexão conjunta acerca das questões ligadas ao gênero e à parentalidade.

3.1.3. Desenvolver com os alunos dessas escolas atividades e debates sobre questões de gênero, geração, violência e outros temas de interesse dos jovens, visando à promoção da

equidade de gênero e relações baseadas no respeito e no reconhecimento mútuo de direitos.

3.1.4. Realizar uma ampla campanha preventiva na comunidade, mobilizando atores diversos como membros da associação de moradores; lideranças religiosas; professores e diretoras de escolas e creches; agentes comunitários(as) de saúde, entre outros, voltada para a qualidade das relações interpessoais e para a resolução pacífica de conflitos.

3.1.5. Produzir e divulgar material com informações sobre locais de atendimento e características da violência doméstica e intrafamiliar, de forma a favorecer a auto-identificação de vítimas e autores, assim como a busca de ajuda profissional, por parte das pessoas envolvidas.

Ação 3.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
3.1.1	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica da Saúde da Família • ONGs que trabalham com vítimas e autores de violência interpessoal (Promundo, Noos, SERH/Iser) • TJ-RJ 	<p>Encaminhamento dos casos de violência doméstica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação e atendimento • Mediação de conflitos
3.1.2 e 3.1.3	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoras e professoras de escolas e creches municipais de VJ • 4ª CRE • ONGs 	Organização dos debates com grupos de pais e responsáveis e com grupos de jovens
3.1.4	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica da Saúde da Família • Lideranças locais: associação de moradores, igrejas, escolas etc. • Conselho Tutelar • Juizado da Infância e da Adolescência • CEDECA 	Campanha pública, nos moldes das campanhas de saúde já desenvolvidas na comunidade, porém envolvendo múltiplos agentes e estratégias de difusão
3.1.5	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica da Saúde da Família • Superintendência Estadual dos Direitos da Mulher • Juizado da Infância e da Adolescência • CEDECA 	Produção de folhetos e cartazes informativos

3.2. Ampliar os recursos institucionais ao alcance da comunidade para lidar com problemas de violência doméstica e intrafamiliar.

3.2.1. Criar espaços próprios para escuta, reflexão e tratamento desses problemas.

Descrição: Tais espaços consistiriam em reuniões periódicas de grupos distintos, formados por mulheres, adolescentes, jovens, idosos e homens adultos, com a presença de técnicos capacitados para a aplicação da metodologia de grupos reflexivos, criando ambientes para diálogo, trocas de experiências, levantamento de caminhos alternativos à violência, o que tornaria possível uma reflexão coletiva sobre o problema, a mudança de perspectivas e a busca de soluções para os envolvidos.

3.2.2. Implantar núcleos integrados de atendimento à mulher e aos idosos no entorno próximo de Vila Joaniza e espaço para unidades de acolhimento de vítimas de violência.

3.2.3. Prover assistência psicológica a crianças e adultos em situação de violência doméstica e intrafamiliar

Justificativa: So há psicólogos para assistência às famílias na igreja batista da comunidade e na Associação Cristã de Moços da Ilha do Governador, que fica no bairro da Ribeira, distante de Vila Joaniza; e só há profissionais que trabalham com violência doméstica na creche Jorge Pereira, que funciona dentro da comunidade, mas é particular. Embora se tenha ressaltado o custo da passagem como impedimento à busca desses serviços em outras áreas, também se sugeriu que eles deveriam ser pagos, ainda que a preço simbólico, para serem valorizados pelos usuários.

3.2.4. Capacitar mediadores e implantar uma unidade de mediação de conflitos, aberta a toda a comunidade, como medida de prevenção de violências intra e extra-familiares, fornecendo à comunidade recursos alternativos para resolução de suas contendas, antes que elas se convertam em agressões físicas ou psicológicas.

Ação 3.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
3.2.1	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica de Saúde da Família Assis Valente • ONGS que trabalham com vítimas e autores de violência interpessoal (Promundo, Noos, SERH/lser) 	Grupos de escuta e reflexão
3.2.2	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica de Saúde da Família • Defensoria Pública/Núcleo Especial de Atendimento à Pessoa Idosa (NEAPI) • SMSDC/Centros de Convivência do Idoso • Secretaria de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SESQV, em parceria com a SMSDC) • Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa de Terceira Idade (DEAPTI) • Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher • Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção de Violência, da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil • Coordenadoria Especial de Promoção da Política para Igualdade de Gênero (GP/CEPIG) • Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) • SMAS/CREAS 	<p>Lar do idoso</p> <p>Capacitação de agentes e apoio à criação de núcleos locais de atendimento integrado à mulher e aos Idosos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento para adultos e famílias • Programa de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco
3.2.3	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto de Pediatria/UFRJ • LIPIS/PUC • ONGs (Casa da Árvore etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de assistência psicológica
3.2.4	<ul style="list-style-type: none"> • SMSDC/Núcleo de Promoção da Solidariedade e Prevenção de Violência • ONGS que trabalham com vítimas e autores de violência interpessoal (Promundo, Noos, SERH/lser) • TJ-RJ 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de mediação de conflito • Capacitação de mediadores

Desafio 4. Criar mecanismos para prevenção e tratamento do uso abusivo de álcool e drogas

Justificativa:

O consumo excessivo de álcool e drogas foi indicado nos grupos de discussão e na pesquisa amostral como um dos principais fatores associados a violências domésticas e interpessoais em Vila Joaniza (quase metade dos entrevistados no *survey* afirmou que o consumo de bebidas alcólicas é motivo frequente de conflitos diversos na comunidade e mais de 1/3 disseram o mesmo a respeito do uso de drogas). Além disso, configuraria, em si, um problema de saúde pública e uma fonte de outros problemas sociais, como negligência de crianças, pobreza familiar extrema e prostituição infantojuvenil. Houve relatos de morte de jovens por overdose, de crianças muito pequenas fumando maconha, de pais alcólatras ou drogadictos cujos filhos se encontram em situação de abandono, e de adolescentes comprando livremente e consumindo grandes quantidades de bebidas alcólicas. Alguns dos fatores que estão na origem do problema, segundo as pessoas ouvidas, seriam a completa falta de espaços e atividades de esporte, cultura e lazer na comunidade, bem como a inexistência de escolas de horário integral; conseqüentemente, o longo período do dia em que crianças e adolescentes ficam “soltos”, fora da escola, sem a presença dos pais e sem ter com o que se ocupar; a “normalidade” do consumo, decorrente da alta frequência, também, entre os adultos; a absoluta ausência de fiscalização sobre a venda de cigarros e bebidas alcólicas pelos bares e comércios locais; a facilidade de acesso às drogas ilegais, inclusive crack, e as altas taxas de desemprego, sobretudo entre os homens.

Tal como no caso da violência doméstica, é muito difícil estimar a extensão desse problema, especialmente quando inexistente qualquer espécie de cobertura institucional voltada para enfrentá-lo (segundo as entrevistas, só o que há em Vila Joaniza são 2 grupos de Alcoólicos Anônimos, um na igreja católica, outro numa das igrejas evangélicas). Assim, as propostas aqui apresentadas concentram-se na abertura de espaços de acolhimento, escuta, debate e tratamento; na capacitação de profissionais da saúde e da educação para lidar com os casos de consumo abusivo e para desenvolver atividades preventivas; na realização de campanhas de esclarecimento e prevenção; na redução dos atrativos do consumo de drogas, bem como na montagem de um arcabouço institucional mínimo, a partir de programas existentes em órgãos do município e do estado, para o enfrentamento do problema. Nesse sentido, a Clínica de Saúde da Família e as escolas e creches municipais do entorno se configuram como espaços privilegiados, embora não únicos, para o desenvolvimento das propostas apresentadas.

Além da já mencionada ausência total de controle sobre a venda de bebidas alcólicas, um fator muito salientado nas entrevistas foi a facilidade com que circulam drogas ilegais, inclusive entre crianças e adolescentes. Alguns espaços da comunidade são reconhecidos como locais onde se concentram usuários e onde ocorre venda de drogas. Embora se assegure que uma das vantagens de Vila Joaniza é não haver cracolândia a céu aberto, como em outras favelas do Rio, admite-se que há muitos consumidores de crack, que se reúnem habitualmente no interior de certas casas (alguns, inclusive, seriam “cracudos” de outras regiões, recolhidos ao Cemasi local, que subiriam a comunidade para comprar e usar a substância, contribuindo para o fortalecimento do mercado local dessa droga). Admite-se também que há pontos de reunião de usuários de outras drogas em espaços abertos, preferidos exatamente por serem locais relativamente isolados, com iluminação pública precaríssima e longe das áreas de circulação frequente da polícia. Os exemplos mais citados são o Cantão e as ruas 74 e 83. Sugere-se que a melhor iluminação de tais espaços poderia inibir o

agrupamento dos consumidores e, conseqüentemente, reduzir a facilidade de distribuição das drogas pelos traficantes, assim como a prática de pequenos furtos, destinados à compra da droga, nas proximidades desses locais. Chegou-se a propor a colocação de câmeras de vigilância em pontos estratégicos da comunidade, não só para dissuadir os furtos e o uso de drogas no espaço público como para identificar as pessoas que fornecem drogas a crianças e adolescentes. Entretanto, dúvidas quanto a quem controlaria as câmeras e monitoraria as imagens, considerando-se o insólito “pacto” que existe em Vila Joaniza entre polícia, tráfico e milícia, tornam essa proposta muito difícil de implementar.

Ressalte-se que as sugestões colhidas nos vários grupos de discussão em Vila Joaniza enfatizaram aspectos de dissuasão, prevenção e tratamento, não de repressão policial ao consumo, o que pode indicar, por um lado, que já se disseminou bastante a percepção da ineficácia da estratégia de “guerra às drogas” e, por outro, que a proximidade cotidiana com as pessoas envolvidas permite uma apreensão do problema e dos meios necessários para enfrentá-lo bem mais complexa do que a pura e simples demanda por repressão. Não apareceu, contudo, a proposta de redução de danos, mas consideramos importante incorporá-la a uma das ações sugeridas abaixo, cujo foco são os dependentes em estágio avançado do uso de álcool ou drogas, particularmente os usuários de crack.

Ações propostas:

4.1. Desenvolver atividades e campanhas de prevenção do uso abusivo de álcool e drogas.

4.1.1. Realizar atividades educacionais, culturais e lúdicas que tematizem o uso de álcool e drogas, voltadas para alunos e para seus pais e responsáveis, nas creches e escolas da região, com intuito informativo e preventivo.

4.1.2. Realizar campanhas e atividades periódicas de prevenção e esclarecimento sobre uso abusivo de álcool e drogas, com a participação de diversos atores da comunidade.

Ação 4.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
4.1.1	<ul style="list-style-type: none"> • Creches e escolas municipais da região • Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos com alunos: cartilha “Somos um somos todos”, oficinas de teatro “Tirando a droga de cena”, atividades de educação física • Discussão do tema em reuniões de pais e responsáveis
	<ul style="list-style-type: none"> • CAPS-AD • CEPDQ 	Capacitação para multiplicadores oferecida a professores, instrutores de educação física, diretores de escolas e gestores da 4ª CRE
4.1.2	• CEPDQ	Prevenção Itinerante, Ouvidoria Acolhedora
	• Clínica de Saúde da Família, em parceria com Associação de Moradores, lideranças religiosas e comerciantes locais	Campanhas de esclarecimento e prevenção

4.2. Reduzir as oportunidades de aquisição e consumo de álcool e drogas na comunidade.

4.2.1. Fiscalizar e coibir a venda de cigarros e bebidas alcoólicas a menores de idade nos bares e

comércios de Vila Joaniza.

4.2.2. Melhorar a iluminação em espaços públicos onde se reúnem habitualmente usuários de drogas.

4.2.3. Desativar os abrigos de usuários de crack que funcionam nas antigas instalações do Cemasi no entorno de Vila Joaniza.

Ação 4.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
4.2.1	<ul style="list-style-type: none"> • SMSDC/Vigilância sanitária • Conselho Tutelar • SEDECON 	Fiscalizar venda de cigarros e bebidas alcoólicas a menores de idade.
4.2.2	<ul style="list-style-type: none"> • SECONSERVA/Rioluz 	Melhoria da iluminação pública
4.2.3	<ul style="list-style-type: none"> • SMAS 	Desativação de abrigo

4.3. Desenvolver projetos de acolhimento, encaminhamento e tratamento de dependentes de álcool e de drogas.

4.3.1. Incorporar às atividades da Clínica de Saúde da Família serviços específicos de acolhimento, encaminhamento e tratamento de casos de dependência química.

4.3.2. Desenvolver projetos de tratamento e redução de danos voltadas para usuários em estágio avançado de dependência do álcool ou de drogas, e particularmente do crack.

4.3.3. Disponibilizar espaços na Clínica de Saúde da Família para reuniões de grupos de AA, NA, Alanon e Naranon.

Ação 4.3 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
4.3.1 e 4.3.2	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica de Saúde da Família • CAPS-AD • SMAS • ONGs • NEPAD/UERJ • Assessoria de Álcool e Drogas da Saúde Mental (SMS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento, encaminhamento e tratamento de dependentes químicos • Redução de danos para usuários em estágio avançado de dependência química
	<ul style="list-style-type: none"> • IPUB/UFRJ 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas (PROJAD)
	<ul style="list-style-type: none"> • CAPS-AD • CEPDQ • Assessoria de Álcool e Drogas da Saúde Mental (SMS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para multiplicadores (agentes comunitários de saúde, enfermeiros e gestores da Clínica) • Programa de Prevenção da Síndrome Alcoólica Fetal
4.3.3	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica da Saúde da Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Cessão de espaços

4.4. Incorporar aos projetos educacionais, culturais, de geração de renda e trabalho, de esporte e de lazer propostos nos Desafios 6 a 8, adiante, a preocupação em contemplar os segmentos mais vulneráveis ao uso abusivo de álcool e drogas em Vila Joaniza.

Desafio 5. Estimular a convivência cidadã entre vizinhos e reduzir as oportunidades de conflitos interpessoais

Justificativa:

No levantamento amostral realizado para o diagnóstico, a convivência entre vizinhos foi mencionada seja como uma das melhores características de Vila Joaniza, seja como uma das piores. Ao lado das dimensões de amizade e solidariedade, aparece também, com frequência, a percepção de um ambiente “incivilizado”, caótico, predatório, onde a falta de regras formais e de fiscalização permite que cada um “faça o que bem entende”. Em parte, associam-se tais problemas à aguda carência de infraestrutura e de serviços básicos, ou à sua provisão inadequada. É o caso, por exemplo, do sistema deficiente e errático de coleta de lixo, que, sem horários definidos nem caçambas suficientes, seria responsável pelo acúmulo de lixo nas ruas da comunidade e por constantes desavenças, às vezes violentas, iniciadas com acusações de despejo de dejetos na porta da casa do vizinho. Mas as dificuldades de convivência também são atribuídas à “falta de educação” dos moradores – entendida não tanto como baixo nível de educação formal, mas sobretudo como falta de “civildade”, de limites e de respeito aos direitos do outro.

Tal como em outras favelas do Rio, a fraca presença do poder público formal e a longa permanência da comunidade sob o domínio de “poderes paralelos”, com suas próprias “leis” (tráfico, milícias, policiais corruptos ou as três coisas juntas), parecem criar uma espécie de “cultura compensatória”, na qual a falta de acesso às benesses da “civilização” seria parcialmente contrabalançada pelas vantagens da vida no “caos”, ou, segundo as palavras de um morador, num ambiente onde “pode tudo”.

Além do despejo indevido de lixo, mencionaram-se outros comportamentos ilustrativos dessa “incivilidade” ou falta de regras: som altíssimo nos bares e nas casas, sem limitação alguma de horário ou dia da semana; tráfego incessante de motos nas ruas, 24 horas por dia, sem nenhuma consideração pelos pedestres que nelas transitam durante o dia, nem pelos moradores que precisam dormir à noite; estacionamento de carros atravancando as vias públicas e bloqueando a entrada de casas e becos (ver Desafio 2, acima); despejo de água nas ruas; “invasão” das calçadas por mercadorias ou mesas de bar; animais domésticos à solta e aparelhos de ar condicionado pingando na cabeça dos passantes. Note-se que a crítica a tais comportamentos não vem apenas de lideranças politizadas, mas também de parcela expressiva das pessoas entrevistadas no levantamento amostral: quase 40% disseram que a “falta de educação” dos moradores era motivo frequente de conflitos; 42% afirmaram o mesmo a respeito do estacionamento indevido e cerca de 30% apontaram o som alto em bares e casas, o consumo excessivo de álcool e problemas não resolvidos de infiltração ou vazamento de água como fontes frequentes de atritos entre vizinhos.

Na percepção dos moradores ouvidos em diversas reuniões, trata-se de enfrentar uma gama ampla e diversificada de problemas que interferem negativamente na convivência, mas trata-se também de “educar o povo” e “mudar a cabeça” das pessoas, acostumadas a viver no universo do “pode tudo”. Ficou patente nessas reuniões, em particular na consulta pública e no encontro com lideranças da Associação de Moradores, a grande expectativa que existe em relação às obras do Morar Carioca, não só pelos efeitos esperados na melhoria da infraestrutura, mas também como marco inaugural de uma nova era, que se imagina que trará, na sequência das obras, os serviços públicos necessários e a mudança dos padrões de convivência na comunidade. Para facilitar esta última mudança sugeriu-se

durante a consulta pública, entre outras propostas, a elaboração de uma “Cartilha de convivência e direitos”, a ser distribuída amplamente aos moradores de Vila Joaniza.

Algumas das medidas propostas a seguir se sobrepõem às de outros desafios – como é o caso das relativas ao trânsito e ao uso do espaço público na comunidade, já indicadas no item 2. Optou-se por mencioná-las novamente neste item para sublinhar sua importância na redução dos conflitos e na promoção da convivência cidadã na comunidade.

Ações propostas:

5.1. Melhorar o ambiente de convivência entre os moradores da comunidade por meio do provimento e da regularização de serviços públicos, e da fiscalização do cumprimento da lei.

5.1.1. Estabelecer e divulgar horários regulares para coleta de lixo, preferivelmente antes das 10 horas da manhã; colocar caçambas ou latões cobertos em quantidade suficiente e em locais estratégicos.

5.1.2. Desenvolver campanhas educativas, nas escolas e em outros espaços da comunidade, a respeito do problema do lixo; desenvolver projetos de reciclagem de lixo (contemplada no item 7, adiante – geração de trabalho e renda).

5.1.3. Ordenar e fiscalizar o trânsito e a utilização das calçadas e ruas no interior de Vila Joaniza (já contemplada nos itens 1.3 e 2.1, acima).

5.1.4. Fiscalizar o cumprimento da lei que regula os máximos diurno e noturno de decibéis permitidos em área residencial.

Ação 5.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
5.1.1	•SECONSERVA/Comlurb	•Reordenamento da coleta •Coleta complementar em mototriciclo (adotada no Complexo do Alemão)
	•SECONSERVA/Comlurb •IPP/UPP Social (metodologia)	•“Vamos combinar uma comunidade mais limpa”
5.1.2	•Clínica de Saúde da Família •Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAC)	•Campanhas educativas
	•Prefeitura do Rio/SMAC	•Programa Ampliado de Coleta Seletiva •Coleta Solidária
	•ONGs e iniciativa privada	•Projetos de coleta e reciclagem
5.1.3	•SEOP	•Fiscalização de trânsito e posturas municipais
5.1.4	•SMAC	•Programa de Controle da Poluição Sonora

5.2. Incrementar a convivência cidadã por meio de campanhas, atividades e material específico, produzido a partir da realidade de Vila Joaniza.

5.2.1. Realizar debates e atividades nas escolas da região, em torno de temas de convivência cidadã na comunidade.

- 5.2.2. Realizar campanha de promoção da convivência cidadã, utilizando folhetos, cartazes etc. baseados na realidade local.
- 5.2.3. Elaborar, de forma participativa, uma “Cartilha de convivência e direitos” para os moradores de Vila Joaniza.
- 5.2.4. Trabalhar temas de convívio e conflito nos Grupos de Convivência por faixa etária, destinados aos cadastrados no CadÚnico (Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal).
- 5.2.5. Colocar placas de sinalização na comunidade, relativas tanto ao trânsito (item 2.1.7, acima) quanto aos locais permitidos e proibidos para depositar lixo, colocar mesas de bar etc.
- 5.2.6. Capacitar mediadores e implantar uma unidade de mediação de conflitos, aberta a toda a comunidade, como medida de prevenção de violências intra e extra-familiares, fornecendo à comunidade recursos alternativos para resolução de suas contendas, antes que elas se convertam em agressões físicas ou psicológicas (já contemplada no item 3.2.4, acima).
- 5.2.7. Desenvolver projetos de prevenção da violência e promoção da convivência cidadã no espaço escolar.

Ação 5.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
5.2.1	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e creches • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de debates e atividades sobre convivência
5.2.2 e 5.2.3	<ul style="list-style-type: none"> • Clínica de Saúde da Família • Lideranças locais • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas • Produção de material informativo
5.2.4	<ul style="list-style-type: none"> • SMAS 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de Convivência
5.2.5	<ul style="list-style-type: none"> • CET-Rio • SECONSERVA 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização
5.2.6	<ul style="list-style-type: none"> • ONGs que trabalham com vítimas e autores de violência interpessoal (Promundo, Noos, SERH/Iser) 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de mediação de conflito e capacitação de mediadores
5.2.7	<ul style="list-style-type: none"> • SME/CRE/NIAP 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas – PROINAPE

Desafio 6. Ampliar o acesso dos moradores de Vila Joaniza a atividades de lazer, esporte e cultura

Justificativa:

Para justificar a importância deste desafio bastaria mencionar a média 1,8 dada ao item “lazer/diversão” pelos moradores de Vila Joaniza ouvidos no levantamento amostral, a mais baixa nota atribuída a uma lista de 12 aspectos das condições de vida locais que se pediu para os entrevistados avaliarem com graus de zero a dez. Já em 2003, o diagnóstico feito pela Secretaria Municipal de Habitação registrara a quase total ausência de atividades de cultura, esporte e lazer na comunidade – situação que parece ter piorado ainda mais de lá para cá, com a deterioração das poucas instalações esportivas existentes (quadra e campo de futebol da Lagoinha), com a desativação de cursos e oficinas que havia no Cemasi local, e com o radical afastamento entre os moradores de Vila Joaniza e os da vila militar da Aeronáutica, manifesto não só na construção de um novo muro divisório, mas também na suspensão de projetos que franqueavam a crianças e jovens da favela o acesso a equipamentos esportivos da área militar.

Na falta de outras possibilidades de lazer, a frequência aos bares – tanto da própria comunidade quanto da região próxima conhecida como “Peixaria” – torna-se o principal, quando não o único, meio de diversão para adultos, jovens, adolescentes e até crianças (segundo foi relatado, é muito comum ver crianças pequenas nos bares junto com os pais, que não têm com quem deixá-las). Embora seja fundamental diferenciar alcoolismo ou uso abusivo de álcool do seu uso social e recreativo, e embora se deva relativizar a ideia de que o consumo alcoólico “causa” rixas e agressões, é inegável que um ambiente onde ele impregna fortemente a sociabilidade tende a favorecer a potencialização de conflitos e sua degeneração em violência. Não à toa diversos planos locais de redução de homicídios adotam, geralmente com sucesso, medidas restritivas drásticas em relação a horários de funcionamento de bares e à venda de bebidas alcoólicas. Mas não é o caso de se propor esse tipo de medida para Vila Joaniza, e sim de investir, em primeira instância, na substantiva ampliação das oportunidades de interações não-éticas entre os moradores, por meio da multiplicação de espaços, projetos e atividades de lazer, esporte e cultura, hoje praticamente inexistentes, salvo por algumas iniciativas da igreja batista local, que mantém uma escolinha de futebol com 50 alunos, uma academia de Tae Kwon Do com 60 e um curso de música com 30 crianças e adolescentes.

As escolas municipais situadas no entorno da comunidade dispõem de espaço físico, mas ou não têm instalações esportivas, ou elas se limitam a quadras abertas, de terra batida, cobertas de capim. Ademais, essas escolas não são acessíveis à comunidade fora dos dias e horários letivos. Certamente a intervenção urbanística do Morar Carioca irá criar novos espaços para o lazer e o esporte em Vila Joaniza, mas até lá, como foi sugerido no item 1.6, acima, pequenas obras de melhoria das quadras existentes nas escolas e o desenvolvimento de projetos esportivos e culturais nos contraturnos escolares e nos fins de semana são medidas que poderiam mitigar um pouco, a curto prazo, a gigantesca carência de lazer dos moradores, particularmente das crianças e jovens.

Dois outros equipamentos também poderiam ser utilizados mais amplamente com alguns reparos imediatos. Um é a quadra da Lagoinha, que está deteriorada, com as grades cheias de furos por onde a bola passa, destruindo os vidros de casas vizinhas e cuja proximidade com o “lixão” faz com que seja visitada assiduamente por insetos e ratas. A segunda é o campo de futebol da Estrada das Canárias, ao lado da Clínica da Família, cujas grades de proteção estão igualmente furadas; neste

caso, o problema não é quebra de janelas, e sim o risco de atropelamento a que se expõem os jogadores cada vez que têm de recolher a bola nessa rua, onde os carros passam em alta velocidade e não respeitam o sinal de trânsito.

Lamentou-se muito a desativação dos cursos e oficinas que até alguns anos atrás eram oferecidos a crianças e jovens no Cemasi Stella Maris, hoje convertido em abrigo para população de rua e usuários de crack. Acredita-se que o amplo espaço dessa instituição, tão próximo da comunidade, deveria servir prioritariamente aos moradores da área, como no passado, e não de mero “depósito” de pessoas recolhidas em outras partes da cidade que, além de tudo, trazem problemas adicionais para Vila Joaniza, entre eles o aquecimento do mercado de crack local.

Sem conhecer o projeto arquitetônico que será executado pela SMH, moradores fizeram sugestões de locais onde deveriam ser construídos novas praças e novos espaços de esporte e lazer: no Largo do Cajueiro, ponto central da comunidade, sugeriu-se implantar um centro esportivo para crianças, enquanto as áreas do Cantão e da Lagoa, com edificação mais dispersa, seriam ideais para a localização de quadras cobertas e campos de futebol (além da recuperação daquele que já existe na Lagoinha e foi transformado em área de despejo de entulho). Falou-se também em construção de uma vila olímpica, nos moldes da existente na favela da Mangueira, e de uma Praça do Conhecimento como a de Nova Brasília, no Complexo do Alemão, reunindo biblioteca, brinquedoteca, praça, salas de aula, cinema e laboratórios de computação, design gráfico, webdesign, produção de vídeo e fotografia, entre outros recursos.

Foi mencionada ainda a necessidade de incentivar a participação de moradores da comunidade em projetos culturais, educacionais e esportivos fora de Vila Joaniza, como as atividades de extensão oferecidas pela UFRJ e os cursos e oficinas da Faetec, entre outros. O obstáculo, nesse caso, são os custos de locomoção – que podem ser minimizados com a disponibilidade de transporte específico a preços subsidiados – e o desconhecimento das atividades oferecidas, o que demandaria um trabalho de divulgação por parte das instituições ofertantes, valendo-se de folhetos, palestras, difusão pela rádio comunitária e por outros meios.

Algumas das ações propostas a seguir reiteram as já apresentadas sob o Desafio 1, relativo à incorporação de demandas dos moradores às obras do Morar Carioca. Outras são complementares, quer no sentido de sugerir outros espaços e equipamentos não previstos nesse programa, mas contempláveis por novos investimentos na área, quer no de indicar atividades e projetos a serem realizados para atender à enorme demanda de Vila Joaniza por esporte, cultura e lazer.

Cabe salientar que várias das iniciativas sugeridas podem ser desenvolvidas por meio não só de convênios com organizações não-governamentais, mas também de parcerias público-privadas, em que o poder público municipal se articule a empresas atuantes na própria Ilha do Governador ou em outras áreas para prover bens e serviços aos moradores da comunidade. Esse último instrumento pode ser usado, por exemplo, na instalação e manutenção de equipamentos de lazer, esporte e cultura; na oferta de cursos e oficinas; no desenvolvimento de projetos diversos, como o de reciclagem de lixo (contemplado no desafio sobre geração de trabalho e renda, adiante), entre outras possibilidades.

Ações propostas:

6.1. Recuperar emergencialmente espaços e equipamentos de esporte e lazer existentes na comunidade e no seu entorno; retomar projetos desativados.

6.1.1. Realizar obras básicas de recuperação das quadras esportivas das escolas municipais do

entorno de Vila Joaniza (já contemplada no item 1.6, acima).

- 6.1.2. *Consertar as grades de proteção da quadra da Lagoinha e do campo de futebol da Estrada das Canárias (provavelmente previstas nas obras do Morar Carioca).*
- 6.1.3. *Recuperar campo de futebol da Lagoinha (provavelmente prevista nas obras do Morar Carioca).*
- 6.1.4. *Melhorar a iluminação e recuperar as instalações da Praça do Hospital do Loreto, na Rua 52.*
- 6.1.5. *Buscar apoios da iniciativa privada para “adoção” de praças, quadras e outros espaços de lazer em Vila Joaniza, que possam garantir sua manutenção sem dependência exclusiva de recursos públicos.*
- 6.1.6. *Reativar cursos, oficinas e outras atividades anteriormente oferecidas pelo Cemasi local a crianças e adolescentes de Vila Joaniza.*
- 6.1.7. *Negociar com a Prefeitura da Aeronáutica a retomada de projetos esportivos e educacionais na área militar, abertos a moradores de Vila Joaniza.*
- 6.1.8. *Melhorar a qualidade de transmissão da rádio comunitária local.*

Ação 6.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
6.1.1 a 6.1.4	<ul style="list-style-type: none"> •SMH •SMO •SECONSERVA/RioLuz 	Recuperação de equipamento urbano
6.1.5	<ul style="list-style-type: none"> •Prefeitura Municipal •Empresas privadas 	Parcerias público-privadas para “adoção” de áreas de lazer, esporte e cultura, oferta de cursos etc.
6.1.6	Prefeitura Municipal	Reativação de projetos antigos oferecidos pelo então Cemasi Stella Maris
6.1.7	<ul style="list-style-type: none"> •Prefeitura Municipal •Prefeitura da Aeronáutica 	Projetos em área militar
6.1.8	<ul style="list-style-type: none"> •SMC •BNDES (Projeto de Lei 556/07, aprovado em junho de 2012) 	Financiamento e apoio técnico para melhoria da rádio comunitária

6.2. *Criação de novas áreas para esporte, lazer e atividades culturais na comunidade*

- 6.2.1. *Construir quadras fechadas e campos de futebol nas regiões do Cantão e da Lagoinha.*
- 6.2.2. *Construir vila olímpica.*
- 6.2.3. *Construir pequenas praças no “miolo” de Vila Joaniza, destinadas primordialmente ao lazer de idosos, portadores de deficiências e crianças pequenas (já contemplada no item 1.5, acima).*
- 6.2.4. *Criar espaços apropriados para o desenvolvimento de projetos educacionais e culturais, por órgãos públicos ou ONGs, na comunidade (já contemplada no item 1.4, acima).*

6.2.5. Criar Academias da Terceira Idade, com aparelhos para atividades físicas de idosos (há apenas uma Academia Carioca, dentro da Clínica de Saúde da Família, pouco frequentada em função das dificuldades de acesso mencionadas no item 2.2, acima).

6.2.6. Construir Praça do Conhecimento ou, pelo menos, um cinema, uma biblioteca pública, uma brinquedoteca e um centro de inclusão digital.

6.2.7. Criar clube ou academia de ginástica, música e dança na comunidade.

Ação 6.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
6.2.1 e 6.2.2	<ul style="list-style-type: none"> •SMH •SMEL 	Construção de instalações esportivas
6.2.3	<ul style="list-style-type: none"> •SMH 	Construção de praças
6.2.4	<ul style="list-style-type: none"> •SMH 	Construção de área cultural
6.2.5	Secretaria de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida	Academia da Terceira Idade
6.2.6 e 6.2.7	<ul style="list-style-type: none"> •SMH •SME •SMC •SECT •Parcerias público-privadas 	<ul style="list-style-type: none"> •Praça do conhecimento •Academia de ginástica e dança •Centro de inclusão digital

6.3. Desenvolver projetos esportivos, culturais e de lazer em Vila Joaniza e estimular a participação de moradores em atividades culturais fora da comunidade.

6.3.1. Implantar na comunidade escolinhas de futebol, vôlei, basquete, capoeira, artes marciais e outros esportes, planejadas para públicos de diferentes faixas etárias; apoiar a frequência de crianças e jovens a projetos esportivos fora de Vila Joaniza.

6.3.2. Oferecer cursos de teoria musical, aprendizado de instrumentos, dança (clássica e moderna), teatro, circo, fotografia, cinema, artes plásticas e artesanato, para públicos de diferentes idades.

6.3.3. Criar projetos e atividades de visitas a museus, centros culturais e pontos turísticos importantes da cidade, além de frequência a teatro, cinema e concertos fora de Vila Joaniza.

6.3.4. Divulgar cursos, iniciativas e projetos desenvolvidos fora de Vila Joaniza, por meio de palestras, folhetos e difusão pela rádio comunitária.

Ação 6.3 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
6.3.1	<ul style="list-style-type: none"> •SMEL •ONGs •Iniciativa privada 	<ul style="list-style-type: none"> •Projetos esportivos diversos, entre os quais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Rio em Forma Olímpico
	<ul style="list-style-type: none"> •SME •ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> •Atividades extracurriculares de esporte e cultura nas escolas, entre elas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Vôlei em rede ○ Cineclube ○ Escola Aberta ○ Gibi (basquete)
	<ul style="list-style-type: none"> •SME 	<ul style="list-style-type: none"> •Clube Escolar Fundão

		• Transporte subsidiado
6.3.2	<ul style="list-style-type: none"> • SME • SMC • ONGs • Iniciativa privada 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos culturais e artísticos diversos, entre os quais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto PopulArte
6.3.3	<ul style="list-style-type: none"> • SME • SMC • ONGs • Iniciativa privada 	• Programação cultural
6.3.4	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições públicas e privadas provedoras de serviços • Rádio comunitária 	• Divulgação

Desafio 7. Ampliar o acesso dos moradores de Vila Joaniza a atividades de geração de trabalho e renda

Justificativa:

Seja como necessidade econômica em si mesma, justificável pelo alto índice de desemprego e pelo baixo nível de renda familiar na comunidade, seja como importante apoio ao esforço de prevenção da violência e do uso abusivo de álcool e drogas, seja ainda como caminho para possibilitar autonomia financeira a mulheres vítimas de violência doméstica, para ocupar os jovens ou para abrir aos moradores novos espaços de convivência solidária, o desenvolvimento de iniciativas voltadas à geração de trabalho e renda apareceu recorrentemente entre as demandas expressas por lideranças e moradores de Vila Joaniza. Essas demandas abarcam uma ampla gama de elementos que vão desde a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, para aumentar a chance de melhores empregos futuros, até cursos específicos de capacitação, a curto prazo, para o mercado de trabalho, passando pela reativação de cooperativas preexistentes, pela criação de novas e pelo fortalecimento da economia local. Ressalta-se ainda a importância da formalização das atividades econômicas dentro da comunidade, especialmente do comércio e do transporte, não só pelas maiores oportunidades de crédito e renda que isso traria, mas também porque, operando informalmente, tais atividades tornam-se sujeitas à exploração ilegal (como no caso da maioria das vans, kombis e mototaxis, responsáveis pelo transporte interno e controlados pelo tráfico ou pela milícia) e à extorsão por policiais corruptos ou milicianos (como ocorre, segundo relatos, com os comércios locais que operam, na maior parte, sem alvará).

Nos workshops temáticos feitos pela SMH para o diagnóstico de 2003, já se enfatizava a necessidade de incrementar tanto o nível de escolaridade formal da população quanto a oferta de capacitação técnico-profissionalizante para que os moradores pudessem ter acesso a mais oportunidades de trabalho e melhoria da renda. Diversos tipos de cursos eram sugeridos, parte dos quais foi novamente mencionada em 2012: informática, corte e costura, telemarketing, cuidador de idosos, recreador infantil, cabelereiro e manicure, culinária, carteiro comunitário e artesanato. Vale salientar que alguns desses cursos e vários outros já são oferecidos, na forma de oficinas de curta duração, pelo Cecap (Centro de Capacitação Profissional), que funciona nas instalações do Degase, bem próximo de Vila Joaniza e são abertos aos moradores da área. Entretanto, como não há nenhuma divulgação, a existência de tais cursos é praticamente desconhecida.

Nesse sentido, o que as consultas de 2012 sublinharam foi a necessidade de oferecer capacitação para o trabalho dentro do espaço de Vila Joaniza, mas também de fazer circular informações sobre cursos oferecidos em outras áreas, por meio da distribuição de folhetos e da realização de palestras de professores e alunos na comunidade. Sugeriu-se também a criação de uma espécie de central de empregos, capaz de disseminar informações e encaminhar candidatos aos postos de trabalho disponíveis – ou, quando for o caso, a cursos de capacitação que os habilitem a pleitear os empregos ofertados. Mencionou-se ainda a importância do encaminhamento de adolescentes e jovens a empresas e instituições que ofereçam vagas para aprendizes e estagiários, vinculadas ou não ao Projeto Jovem Aprendiz do governo federal.

O cooperativismo foi outra possível fonte de ocupação e aumento de renda indicada nas consultas. Sugeriu-se a reativação de cooperativas que já existiram em Vila Joaniza (costureiras, tapeceiras) e o apoio à criação de novas, por exemplo, de doceiras e de catadores de lixo. À semelhança dos garis comunitários, dos agentes comunitários de saúde e dos educadores comunitários (que não existem

em Vila Joaniza, mas estão previstos no projeto Escola do Amanhã), pensou-se também na possibilidade de criar a categoria remunerada dos *guardas de trânsito comunitários*, que seriam pessoas treinadas para orientar o tráfego em Vila Joaniza e fiscalizar o cumprimento das regras a serem estabelecidas na comunidade, conforme as propostas do Desafio 2, acima. Projetos de coleta seletiva e reciclagem de lixo também foram mencionados (considerando os efeitos do acúmulo de lixo e de urubus para a segurança dos vôos no aeroporto internacional, talvez companhias aéreas e outras empresas atuantes no entorno viessem a interessar-se em apoiar esse tipo de iniciativa, por meio de parcerias público-privadas com o governo municipal).

Indicou-se, finalmente, que a realização dos grandes eventos esportivos e a proximidade entre Vila Joaniza e o aeroporto poderiam converter-se em novas oportunidades de geração de renda para os moradores, por meio do treinamento de jovens para atuarem como guias turísticos, assim como do apoio ao microempreendedorismo local, na forma, por exemplo, de adaptações de casas da comunidade para capacitá-las a hospedar turistas, como vem ocorrendo em outras favelas do Rio.

Ações propostas:

7.1. Ampliar as oportunidades de inserção ou melhoria de posição no mercado de trabalho.

7.1.1. Criar central de empregos local.

7.1.2. Desenvolver projetos específicos para inserção de jovens no mercado de trabalho.

7.1.3. Oferecer, na comunidade, cursos de formação e capacitação técnico-profissional.

7.1.4. Divulgar a oferta de cursos profissionalizantes fora da comunidade e apoiar a frequência dos moradores de Vila Joaniza a esses cursos.

7.1.5. Oferecer capacitação profissional voltada especificamente a mulheres em situação de violência e/ou vulnerabilidade social.

7.1.6. Desenvolver programas de aceleração escolar para jovens e adultos (contemplada no item 8.3.2, adiante).

7.1.7. Desenvolver projetos para melhoria do ensino básico oferecido aos moradores de Vila Joaniza (contemplada nos itens 8.3.3 a 8.3.5, adiante).

Ação 7.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
7.1.1	<ul style="list-style-type: none"> • SMTE/Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda da Ilha do Governador • SMDES 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de central de empregos
7.1.2	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério do Trabalho e Emprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Jovem Aprendiz • Projeto Primeiro Emprego
	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Justiça/Pronasci 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Qualificando para a Paz
	<ul style="list-style-type: none"> • SMAS – ProJovem Adolescente 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Convivência 15-17 anos
	<ul style="list-style-type: none"> • SME 	<ul style="list-style-type: none"> • Polo de Educação pelo Trabalho
7.1.3	<ul style="list-style-type: none"> • SMTE • Faetec • Senai, Senac • SEDES • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos técnico-profissionais

7.1.4	• Faetec/Degase	• Cursos e oficinas profissionalizantes
7.1.5	• SEDES • Coordenadoria Especial de Promoção da Política para Igualdade de Gênero	• Projeto Mulheres Construindo um Novo Rio • Projeto Mulher Artesã Valorizada e Independente
7.1.6	• SME • SEE • ONGs	• Aceleração escolar, EJA
7.1.7	• SME e ONGs • SME/Escolas do Amanhã • Instituto Desiderata	• Reforço escolar • Vários projetos • Megafone na Escola

7.2. Desenvolver projetos de economia solidária e apoiar a criação de atividades e serviços de utilidade pública para a comunidade.

7.2.1. Apoiar a formação de cooperativas de artesanato (costureiras, doceiras etc.), de catadores de lixo e de outros serviços.

7.2.2. Apoiar a criação de horta comunitária na localidade do Cantão e a participação dos produtores no Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.

7.2.3. Aumentar o número de garis comunitários e capacitar moradores para atuarem como “educadores comunitários”, como “mães e avós comunitárias” e como “guardas comunitários de trânsito”.

7.2.4. Desenvolver projetos de reordenação da coleta de lixo e estímulo à coleta seletiva.

7.2.5. Desenvolver projetos de reciclagem de lixo.

7.2.6. Criar agência solidária de comunicação e oferecer curso de formação de comunicadores.

Ação 7.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
7.2.1	• SEDES e parceiros	• Rio Economia Solidária
	• Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/UFRJ	• Incubação de cooperativas
7.2.2	• Secretaria Municipal de Meio Ambiente • Associação de moradores	• Projeto Hortas Cariocas
	• SEDES	• Circuito Carioca de Feiras Orgânicas
7.2.3	• SME/Escolas do Amanhã	• Capacitação e remuneração de educadores comunitários/Projeto Bairro Educador • Projeto Mães e Avós Comunitárias
	• SME • CET-Rio	• Capacitação de guardas comunitários de trânsito
7.2.4	• SECONSERVA/UPP Social • Comlurb • Parcerias público-privadas	• Projeto Vamos Combinar uma Comunidade mais Limpa
	• SECONSERVA/Comlurb • SMAC • Comlurb • BNDES	• Programa de Ampliação da Coleta Seletiva
7.2.5	• SMAC	• Projeto de Aproveitamento

	•Parcerias público-privadas	Sustentável de Resíduos Sólidos Municipais
7.2.6	•SEDES e parceiros	•Projeto Comunicação Solidária e Direito ao Consumo

7.3. Apoiar a formalização das atividades econômicas e estimular o empreendedorismo em Vila Joaniza.

Ação 7.3 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
	•SEDES e parceiros	•Projeto Empresa Bacana
		•Crediamigo
	•SMF	•Microempreendedor Individual - MEI
	•Caixa Econômica Federal	•Linha de crédito para pequenas obras

Desafio 8. Ampliar a oferta e melhorar a qualidade dos serviços de educação e saúde oferecidos à população de Vila Joaniza, como reforço a intervenções multissetoriais integradas de prevenção da violência e promoção da convivência na comunidade

Justificativa:

Embora não caiba, num plano como este, a formulação de propostas detalhadas para a educação e a saúde, é inegável que se trata de áreas cruciais não só para o incremento da qualidade de vida e para a ampliação de oportunidades, mas também para o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção da violência e melhoria da convivência em Vila Joaniza, como fica patente em diversas propostas apresentadas nos desafios anteriores. Logo, não se poderia deixar de indicar alguns aspectos dessas duas áreas que, segundo os próprios moradores, precisariam ser melhoradas ou reforçadas, quer porque constituem necessidades básicas em si mesmas, quer pelos seus efeitos positivos, diretos ou indiretos, na redução da vulnerabilidade à violência. Por exemplo, a escassez de vagas nas creches locais (numa delas, segundo informou sua diretora, a lista de espera é 50% maior que o número de alunos matriculados) alimentaria fatores de risco para crianças pequenas, que, deixadas com parentes, vizinhos ou cuidadores pagos, durante o período de trabalho dos pais, ficariam mais expostas a negligências, maus tratos e acidentes, além de não se beneficiarem das vantagens formativas e socializadoras que a permanência na creche poderia proporcionar. Do mesmo modo, a falta de ensino médio diurno, de cursos profissionalizantes e de escola de ensino básico em tempo integral (ou pelo menos de atividades complementares no contraturno escolar) – junto com a quase absoluta ausência de espaços para lazer e esporte na comunidade – deixaria ociosos e “soltos”, em grande parte do dia, as crianças mais velhas, os adolescentes e os jovens. Isso não só os excluiria dos benefícios que a permanência maior na escola e a participação em atividades extracurriculares poderiam acrescentar à sua formação, mas também favoreceria o consumo de álcool e drogas, entre outros problemas.

Quanto à violência no interior das escolas, os resultados do questionário distribuído às diretoras confirmam depoimentos prestados nas reuniões e entrevistas, mostrando não haver, atualmente, sérios problemas de segurança ou conflitos abertos no espaço escolar, em contraste com o que ocorria num passado não muito remoto. Uma diretora reportou, porém, ocorrências frequentes de pichação e depredação, e duas relataram casos de furto de materiais. Além desses problemas, foram mencionados outros obstáculos ao desenvolvimento do trabalho educacional, sem contar a notória falta de infraestrutura e recursos: o desrespeito dos alunos, sobretudo dos mais velhos, aos professores e funcionários, a baixa valorização da educação por parte da maioria dos pais e a fraca participação destes no cotidiano da escola. Do ponto de vista dos pais ouvidos, contudo, o problema estaria sobretudo no pouco empenho dos professores em melhorar o ensino, que seria de baixa qualidade, ministrado burocraticamente, sem real preocupação com a aprendizagem – descaso agravado pelo sistema de aprovação automática, que está oficialmente suspenso desde 2009, mas que continua, na prática, a vigorar. Assim, não é incomum crianças da quinta série do ensino fundamental não saberem escrever, segundo o que foi dito em Vila Joaniza e o que se conhece como triste realidade de boa parte do ensino público brasileiro.

A área de saúde também é vista como altamente problemática por moradores e lideranças, tendo recebido, no *survey*, a terceira pior nota entre os 12 itens de condições de vida avaliados: com média 4,8, perdeu apenas para lazer/diversão (1,8) e saneamento/esgoto (3,0). Os dois problemas mais enfatizados em entrevistas e grupos de discussão foram a falta de atendimento emergencial nas proximidades do bairro (a UPA da Ilha do Governador e o Hospital Paulino Werneck, além de completamente saturados, ficam longe de Vila Joaniza) e a insuficiência dos serviços prestados pela Clínica de Saúde da Família. Outra grande preocupação dizia respeito à notícia, ouvida pelos moradores, de que será desativado em breve o atendimento pediátrico do Hospital Nossa Senhora do Loreto, onde deverá continuar funcionando apenas o centro de tratamento de crianças com lábio

leporino. Mesmo não incluindo assistência emergencial, os serviços de pediatria geral oferecidos nessa unidade são fundamentais para a comunidade e sua suspensão, se acontecer, representará uma deterioração ainda maior do acesso à saúde na região.

Com relação à Clínica da Família, embora se reconheça a qualidade das suas instalações físicas e o importante trabalho realizado pelos agentes comunitários de saúde, apontam-se sérias lacunas no funcionamento interno da instituição, a começar pela ausência de médicos e de técnicos para operar os equipamentos, o que acarretaria um enorme tempo de espera para a realização de consultas e obtenção de resultados de exames, e, o que é mais grave, a delegação de grande parte do atendimento exclusivamente a enfermeiros. Considerando a grande diferença de salários e de condições de trabalho entre os médicos da Clínica da Família e os dos hospitais públicos municipais, tal quadro não parece ter explicação plausível aos olhos dos moradores da comunidade. A própria restrição do escopo da Clínica ao atendimento preventivo e ambulatorial pode se justificar plenamente na teoria, mas na prática, para esses moradores, se afigura como um contrassenso: de que adianta, perguntam, ter uma unidade de saúde tão grande e tão bem equipada ao lado de Vila Joaniza e precisar deslocar-se até a outra extremidade da Ilha ou até a UPA da Maré para obter qualquer tipo de assistência emergencial? De que adianta, ademais, ter a Clínica se ela não provê adequadamente nem mesmo os serviços que se dispõe a ofertar?

Como foi visto, em especial na apresentação dos desafios 3 a 5, várias das ações indicadas neste plano supõem a participação da Clínica de Saúde da Família e das escolas do entorno da comunidade como bases de apoio, tanto por contarem com espaços para reuniões, atividades e prestação de serviços quanto pelo grande número de moradores que as duas instituições direta ou indiretamente são capazes de alcançar, o que tem crucial importância para a difusão de informações e para a realização das campanhas preventivas sugeridas no Plano. Portanto, o fortalecimento das áreas de educação e saúde – além de fundamental, em si mesmo, para a melhoria da qualidade de vida da população de Vila Joaniza, conforme foi reiterado nas diversas consultas a lideranças e moradores – é uma das condições de sucesso do plano-piloto a ser implantado na comunidade. As propostas para as duas áreas, apresentadas a seguir, procuram dar conta dessas preocupações.

Ações propostas:

8.1. Ampliar número de vagas e horários letivos nas creches e escolas públicas do entorno de Vila Joaniza.

Ação 8.1 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
	•SME	•Mais vagas em creches •Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI)
	•SMH/SME	•Construção de nova creche e/ou ampliação das existentes
	•SEE	•Ensino médio regular diurno •Ampliação do EJA
	•SME, SEE	•Escola pública em tempo integral (níveis fundamental e médio)

8.2. Oferecer, na comunidade, cursos de formação e capacitação técnico-profissional; divulgar os cursos ofertados fora de Vila Joaniza e apoiar a participação dos moradores da comunidade nesses cursos (já contemplada nos itens 7.1.3 e 7.1.4, acima);

Ação 8.2 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
	<ul style="list-style-type: none"> • SMTE • Faetec • Degase • Sesi/Senai • Senac • SEDES • Aeronáutica • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos e oficinas profissionalizantes • Cursos de idiomas

8.3. Desenvolver projetos de alfabetização de adultos, de aceleração escolar e de apoio à melhoria da qualidade do ensino básico.

8.3.1. Desenvolver projeto de alfabetização de jovens e adultos na comunidade.

8.3.2. Ampliar oferta de cursos de educação de jovens e adultos (EJA) e de aceleração escolar para o nível médio.

8.3.3. Apoiar a expansão de atividades de acompanhamento e reforço escolar para alunos da rede pública, incluindo a criação de espaços destinados a essas atividades nas escolas do entorno.

8.3.4. Estender às escolas públicas de Vila Joaniza algumas das iniciativas desenvolvidas pelo projeto Escolas do Amanhã.

8.3.5. Apoiar projetos de monitoramento e de acompanhamento técnico das escolas públicas para incentivo à melhoria da qualidade do ensino.

8.3.6. Desenvolver projetos para redução da violência e melhoria da convivência no ambiente escolar (já contemplada no item 5.2.7, acima).

Ação 8.3 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
8.3.1	<ul style="list-style-type: none"> • SME • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização de adultos
8.3.2	<ul style="list-style-type: none"> • SME • SEE • ONGs 	<ul style="list-style-type: none"> • PEJA I e II • EJA Ensino Médio • Aceleração escolar
8.3.3	<ul style="list-style-type: none"> • SME • ONGs • SMH/SME 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço escolar • Ampliação de espaços nas escolas municipais para atividades de reforço e extracurriculares
8.3.4	<ul style="list-style-type: none"> • SME/Sangari/Escolas do Amanhã 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em tempo integral • Cientistas do Amanhã • Mães e Avós Comunitárias • Informática com internet em banda larga • Programa de mediação de conflitos
8.3.5	<ul style="list-style-type: none"> • SME • Instituto Desiderata 	<ul style="list-style-type: none"> • Megafone na Escola • Programa Aprender • Programa Parcerias para Educação
8.3.6	<ul style="list-style-type: none"> • SME/NIAP 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas – Proinape

8.4. Ampliar e melhorar os serviços preventivos, ambulatoriais e emergenciais de saúde disponíveis no entorno e no interior de Vila Joaniza.

8.4.1. Ampliar a cobertura e melhorar o atendimento da Clínica da Saúde da Família.

8.4.2. Suspender a desativação do atendimento pediátrico no Hospital N. S. do Loreto.

8.4.3. Prover atendimento médico de emergência nas proximidades de Vila Joaniza.

Ação 8.4 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
8.4.1	•SMSDC/Clínica de Saúde da Família	<ul style="list-style-type: none"> •Aumentar número de médicos e controlar sua frequência e permanência na Clínica •Ampliar especialidades oferecidas •Reduzir tempo para resultados de exames •Acelerar e aperfeiçoar cadastramento de moradores •Capacitar funcionários para melhor atendimento aos pacientes na Clínica
8.4.2	•SMSDC/Hospital Municipal N. S. do Loreto	•Manter atendimento pediátrico
8.4.3	<ul style="list-style-type: none"> •SMSDC •SES 	<ul style="list-style-type: none"> •Construir hospital municipal, com atendimento de emergência, ou •Criar nova UPA no início da Ilha do Governador

8.5. Criar ou ampliar projetos de saúde voltados a públicos com tipos diversos de vulnerabilidade social (mulheres, crianças em idade escolar, jovens, idosos).

Ação 8.5 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
	•Clínica da Família Assis Valente	•Acompanhamento de Crianças Vítimas de Maus-tratos (Violência e Abuso Sexual)
		<ul style="list-style-type: none"> •Rede de Adolescentes Promotores da Saúde •Adolescentro
	<ul style="list-style-type: none"> •Clínica da Família Assis Valente •Secretaria Especial do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida 	<ul style="list-style-type: none"> •Saúde do Idoso •Prevenção da violência contra idosos e atendimento a vítimas
	•SMSDC/EPS	•Saúde Escolar

8.6. Reforçar a participação das instituições de saúde, particularmente da Clínica de Saúde da Família, em projetos e atividades voltados à redução da violência e promoção da convivência em Vila Joaniza (já contemplada nos Desafios 3, 4 e 5, acima).

Ação 8.6 detalhada	Ator(es) responsável(is)	Intervenções
	•Clínica da Saúde da Família Assis Valente e parceiros	<ul style="list-style-type: none"> •Encaminhamento dos casos de violência doméstica e intrafamiliar •Campanhas públicas de esclarecimento e prevenção (da violência, do uso

		<p>abusivo de álcool e drogas, da melhoria da convivência, da disposição e reciclagem de lixo)</p> <ul style="list-style-type: none">• Produção de folhetos e cartazes informativos• Grupos de escuta e reflexão de violência doméstica e intrafamiliar• Acolhimento, encaminhamento e tratamento de dependentes químicos• Projetos de redução de danos para usuários em estágio avançado de dependência química• Acolhimento e encaminhamento de pessoas em situação de violência doméstica e intrafamiliar• Cessão de espaços para reuniões e atividades comunitárias
--	--	--

Desafio 9. Promover a pacificação legal da comunidade e a aproximação entre policiais e população

Justificativa:

Como se ressaltou no diagnóstico da segurança e da convivência em Vila Joaniza, a comunidade é hoje considerada calma e segura, pelo fato de terem cessado, há cerca de três anos, as disputas territoriais, os tiroteios e as incursões policiais violentas que infernizavam o cotidiano dos moradores. Essa “pacificação” é atribuída a um insólito pacto que teria dividido o território da favela em duas áreas, a mais alta controlada por traficantes do Comando Vermelho e a mais baixa por uma “milícia”. De acordo com algumas pessoas ouvidas, parte dos policiais do Destacamento de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar existente na comunidade estaria envolvida com essa milícia e a própria cabine do DPO, situada a meia altura da sua principal de Vila Joaniza, marcaria a divisória entre as áreas de atuação dos dois grupos, que explorariam, cada um no seu espaço, serviços de transporte alternativo, de TV a cabo e de entrega de gás, além da venda de drogas no caso dos traficantes e da cobrança de taxas diversas no caso dos milicianos. Assim, milicianos e traficantes, em guerra no passado, hoje conviveriam cordialmente, tendo garantido, com esse zoneamento, a lucratividade e a segurança dos seus negócios ilegais.

O pacto incluiria também a não-circulação de traficantes ostensivamente armados nas áreas mais visíveis e movimentadas da favela (moradores da região mais alta dizem, contudo, que não é muito difícil ver jovens andando com armas à mostra em ruas secundárias, sobretudo à noite), onde também não se veem pichações alusivas à facção do tráfico que opera na comunidade, ou melhor, veem-se trechos de paredes recentemente pintados cobrindo pichações preexistentes. Isso reforça a percepção de que a comunidade está atualmente “tranquila”, em contraste com outras favelas do Rio de Janeiro e da própria Ilha do Governador onde o domínio territorial por traficantes de drogas se associa ao desfile ostensivo de armamento pesado e a outros sinais visíveis da presença de grupos ilegais. Os volumes relativamente baixos de registros policiais na área, particularmente no que se refere a ocorrências com morte, parecem também confirmar não só a percepção dos moradores como a conclusão de alguns estudos em favelas do Rio de Janeiro que atribuem os altos índices de homicídios nessas localidades sobretudo às disputas territoriais entre facções criminosas e às incursões policiais esporádicas, norteadas pela ideologia da “guerra ao crime”.

Nesse aspecto (mas com a ressalva feita logo a seguir), a situação atual de Vila Joaniza poderia comparar-se à das comunidades populares onde estão sendo instaladas UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora). Nestas também, a drástica redução das mortes, dos tiroteios e da violência policial tornam mais visíveis e enfrentáveis outros tipos de violências e conflitos, ligados à esfera doméstica e interpessoal, e a dificuldades de convivência entre vizinhos, além das enormes carências socioeconômicas de que essas áreas geralmente padecem. A própria escolha de Vila Joaniza como local para o desenvolvimento do projeto-piloto da Secretaria Municipal de Habitação e do BID obedeceu, entre outros critérios, ao de tratar-se de uma comunidade não-conflagrada, com níveis de criminalidade “manejáveis”, onde haveria mais possibilidade de desenvolver com sucesso tanto as obras urbanísticas quanto um conjunto de iniciativas de prevenção da violência e promoção da convivência cidadã. Todas as propostas apresentadas nos desafios 1 a 8, acima, partiram, com efeito, dessa premissa e ancoraram-se na percepção afirmada e reafirmada pelos moradores de que a favela é hoje um local “tranquilo” e de que os problemas atuais de segurança e convivência dizem respeito, sobretudo, às relações pessoais.

Mas, se essa “tranquilidade” é sem dúvida uma condição importante para o desenvolvimento das iniciativas propostas, não se pode ignorar a fragilidade da “pacificação” obtida em Vila Joaniza e os riscos de que, a qualquer momento, o “pacto” se rompa e a área volte a ser objeto de disputas entre grupos rivais. O fato de a favela ficar ao lado do principal aeroporto da cidade e de estar cercada por instalações da Aeronáutica e do governo do estado não impediu que fosse palco, durante mais de duas décadas, da guerra por controle territorial; ao contrário, sua localização estratégica, na entrada da Ilha, perto do mar, do aeroporto e de outras favelas importantes na rede de distribuição de armas e drogas no Rio de Janeiro, fez dela uma área cobiçada por diversos grupos e, em consequência, extremamente violenta. Logo, não há por que supor que aquele “pacto” esteja naturalmente destinado a perdurar, nem que tenham sido afastados os riscos de re-conflagração da localidade.

Embora fuja da alçada da Prefeitura Municipal, executora das obras do Morar Carioca, a possibilidade de Vila Joaniza vir a ser incluída na lista das favelas que receberão UPPs até 2014 deveria ser considerada e poderiam ser feitas gestões nesse sentido junto ao governo estadual. Sabe-se que a secretaria de segurança tem privilegiado áreas abertamente conflagradas, sob domínio ostensivo do tráfico de drogas, mas o passado da comunidade, os riscos envolvidos numa “pacificação” paralegal e a localização de Vila Joaniza na rota que liga o aeroporto internacional ao centro da cidade talvez constituam argumentos de peso para incluí-la entre as áreas beneficiadas pelo programa UPP.

Sobre o funcionamento do DPO existente na comunidade, os moradores falam com bastante reticência, mas por vezes manifestam descontentamento com a atitude dos policiais, que seria arrogante e por vezes abusiva. Vale notar que nenhuma das propostas colhidas para o PVCC, nem mesmo as relativas ao disciplinamento do trânsito ou à fiscalização da venda de álcool em bares, mencionou a possível colaboração dos policiais do DPO. Talvez isso se explique pela suspeita de que alguns deles participem da “milícia” que age na parte baixa da favela, mas talvez se relacione também, ou principalmente, ao modo como eles atuam enquanto policiais. Embora funcione 24 horas, em 3 turnos de 6 agentes cada, o DPO não opera com base em modelos de policiamento comunitário ou de proximidade, mas apenas como presença ostensiva, restrita à cabine e à circulação da rádio-patrolha pelas vias mais importantes da favela. Seria recomendável, portanto, desenvolver algum tipo de trabalho junto a esses policiais, com apoio do batalhão a que pertencem (o 17º BPM, da Ilha do Governador), para estimulá-los e capacitá-los a atuar em maior interação com a comunidade e participar do esforço de melhoria da convivência no local. O treinamento em policiamento de proximidade, em mediação de conflitos e em proteção de direitos é um exemplo de iniciativas que poderiam ser implementadas no âmbito deste plano.

Ações propostas:

9.1. Realizar gestões junto ao poder executivo estadual para que Vila Joaniza seja incluída entre as comunidades a receberem UPP até 2014.

Ator(es) responsável(is): Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, em diálogo com o governo do estado.

9.2. Oferecer capacitação aos policiais que trabalham no DPO de Vila Joaniza para que atuem o mais possível segundo o modelo de policiamento de proximidade desenvolvido nas UPPs.

Ator(es) responsável(is): Prefeitura Municipal em colaboração com PMERJ/17º BPM e Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP); Tribunal de Justiça-RJ.

Anexo: Fotos da consulta pública em Vila Joaniza, 28/7/2012

O Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, a Associação de Moradores de Vila Joaniza e a Secretaria Municipal de Habitação, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, **convidam os moradores de Vila Joaniza** a apresentarem sugestões para a melhoria da vida e da convivência na comunidade.

O encontro será no sábado, **dia 28 de julho, às 9:30horas,** no auditório da igreja Assembleia de Deus, na rua Araponga, em frente à Associação.

Haverá um lanche e algumas atividades recreativas para crianças.

Sua participação é muito importante. Aguardamos você.



Modelo dos folhetos e cartazes de convocação



Moradores debatem propostas para a comunidade





Lanche e confraternização



Recreação para as crianças